

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): ÂNGELA QUEIROZ ANTONINI, AURORA CARDOSO DE QUADROS

TRAJETÓRIA E DESCOBERTAS: UM HOMEM CÉLEBRE

Introdução

Esta proposta de Iniciação Científica, em andamento na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), que inicialmente tratava de estudar a relação conflituosa entre os deuses gregos Apolo e Dionísio no conto machadiano “Um Homem Célebre”, foi ampliada para o estudo da Interdiscursividade no conto em questão, acontecendo em paralelo com a escrita do TCC, de mesmo *corpus* de análise.

No conto analisado, temos como enredo a história de vida do personagem Pestana, um compositor de música popular, mais precisamente de um gênero musical conhecido como polca, advindo da corte húngara e chegado ao Brasil por volta do ano de 1858, que rapidamente se popularizou no país, adentrando as mais diversas classes sociais, pelo embalo e pelo ritmo alegre e dançante.

Por meio da análise de Augusto Meyer, sobre o conceito de homem subterrâneo, podemos perceber as características arroladas pelo crítico no protagonista do conto, o músico Pestana. Também podemos tomar a noção de “personagem-tipo” presente na teoria de René Wellek e Austin Warren para explicar a construção do personagem.

A palestra de Candido “Esquemas de Machado de Assis”, nos propicia uma compreensão sobre a vida e a obra de Machado, levando à berlinda o fato de que romantizamos demais o escritor, um dos maiores críticos de nossa sociedade. A palestra em questão nos traz diversos assuntos e peculiaridades analisadas dentro das principais obras do autor, além de uma reflexão sobre o conto estudado por esta pesquisa, ajudando assim a engrandecer o objeto estudado.

Dentro da perspectiva do personagem, enquanto autor de polcas, em seus conflitos interiores e seus processos de dor e pessimismo, Vitor Manuel Silva, em sua Teoria da Literatura, analisa os tipos de autor e nos apresenta uma explicação que bem cabe para o entendimento do conflito principal do personagem Pestana. Vítor Manuel, descreveu em sua obra diversos tipos de autores, e temos nela o que mais se encaixa em Pestana, um autor nervoso recalcado por um fleumático, sendo do tipo sentimental, caracteriza-se por demonstrar um temperamento frio por fora, mas dotado de uma imensa emotividade. As descobertas teóricas e as associações com o conto propiciam a tentativa de relacionar Pestana a esse tipo, pois que solitário quase misantropo. Como músico e compositor de polcas, ele busca atingir patamares de erudição, sendo que este conflito, que envolve popular e erudito, se dá em sua maioria pela capacidade de ele ser um autor artífice da música clássica erudita e um grande autor inspirado quando compõe polcas.

Assim, os objetivos deste estudo consiste em analisar o conto, pesquisar teóricos que abarquem temas encontrados durante a análise do conto em questão, criando assim o interdiscurso dentro da filigrana machadiana.

Materiais e métodos

Através de levantamento bibliográfico e apreciação do material levantado, o esboço do conto machadiano se faz de forma reflexiva, levando em conta o contexto sociológico, filosófico e psicológico, além da forma em que se estabeleciam os critérios sociais na época em que vivera. A análise da filigrana machadiana é de suma importância para tentar decifrar os mistérios subjetivados em seus contos. Os materiais utilizados neste estudo têm por base o conto em questão, além de teóricos e críticos literários, principalmente os apresentados na Introdução, que fazem da obra de Machado seu objeto de estudo.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Resultados e Discussão

Diante dos resultados alcançados através da leitura do material coletado, podemos arrolar como resultados cognitivos as descobertas em torno do fato de notar em Machado uma visão ampla e crítica, cujo ritmo de percepção denuncia em tom de ironia as mazelas e as vaidades da sociedade, fazendo-nos rir de suas pilhérias, enquanto percebemos a ambivalência dos sentidos que apontam para a denúncia das contradições dos egos tacitamente alvejados. Como aborda Shwarz sobre o processo de construção da crítica machadiana, Machado fora "Um mestre na periferia do capitalismo" devido à sua capacidade de escrita sobre a ambivalência ideológica das elites brasileiras.

Também esta pesquisa de iniciação científica alcançou como produção no decorrer do ano de 2016: apresentação de comunicação e publicação artigo no X Seminário de Literatura Brasileira promovido pela Unimontes; publicação de relato de experiência na revista Intercâmbio; e apresentação de comunicação na XIV Semana de Letras da UFOP.

Conclusão

Dentro do processo de construção da crítica machadiana, analisamos vários fatores complexos e por vezes não perceptíveis aos olhos, no caso de uma leitura superficial. Ler e estudar Machado de Assis requer adentrar à sua filigrana, entendendo onde os pontos conectam-se e costumam-se na mescla que é o reflexo entre vida e obra. Assim, Pestana pode ser visto como um reflexo do homem subterrâneo que habitava Machado, uma sombra que habitou os primórdios da carreira do autor, muito antes de ser considerado um dos maiores nomes de seu tempo e de seu país. Maingueneau nos traz a reflexão sobre vida autoral e vida pessoal, traços nos quais analisamos onde a vida pessoal se expressa em escritos, colocando essa visão subjetiva entre criador e criatura. Em Machado, a biografia nos revela um casamento por amor. A união com Carolina parece ter sido a ideal convivência de um matrimônio feliz. Não seria Pestana uma possível afirmativa machadiana de como seria o mundo do escritor se não houvesse nele sua amada Carolina? Ao tratar do conceito de homem subterrâneo no personagem Pestana, percebe-se que cotidianamente encontram-se Pestanas espalhados mundo afora, diversos homens e mulheres que frustram-se pela incapacidade de usufruir do que a vida pode oferecer, mazelandando o âmago com dores e pessimismos que não abrirão oportunidades para curarem-se. Sob esse ângulo, podemos enxergar Pestana, que não soube apreciar sua capacidade de compor polcas, de usufruir do ritmo buliçoso de gozar da grandeza da celebridade popular. A literatura realista de Machado tem esse papel de tocar o leitor, de divertir e apunhalar. Rimos de suas ironias, como se ríssemos de nós mesmos.

Agradecimentos

Agradecemos pela disposição e disponibilização do fomento de amparo a esta pesquisa: à Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), pelo apoio estrutural e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), pelo apoio financeiro na concessão de bolsa de Iniciação Científica.

Referências

- ASSIS, Joaquim Maria Machado de. **Um Homem Célebre**. In _____. Contos Escolhidos. São Paulo: Klick Editora, 1999, p. 113-121.
- CANDIDO, Antonio. **Esquema de Machado de Assis**. In _____. Vários Escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1977, p. 15-32.
- GLEDSON, John,. **Machado de Assis: impostura e realismo : uma reinterpretação de Dom Casmurro** . São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- MAINGUENEAU, Dominique. **O contexto da obra literária: enunciação, escritor, sociedade**. São Paulo: M. Fontes, 2001.
- MEYER, Augusto,; BARBOSA, João Alexandre, 1937-. **Textos críticos**. São Paulo: Perspectiva, 1986. 684 p. (Coleção Textos n. 4)
- SCHWARZ, Roberto,. **Um Mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis** . 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1991.
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. 3. ed. rev. aum. Coimbra: Almedina, 1979.
- WELLEK, René,; WARREN, Austin, 1899-. **Teoria da literatura**. 3. ed. [s.l.]: Europa-América, 1976.